



Entrevista

*Com a Exma. Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo
Prof.^a Dr.^a Linamara Rizzo Battistella¹*

SS&S – Primeiramente, gostaríamos de agradecer pela disponibilidade em conceder essa entrevista. A senhora poderia apresentar uma breve análise da importância dos dados e das recomendações do *World Report on Disability* nesse momento histórico?

[...] o *World Report on Disability* [...] um documento essencial para analisar a questão e subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas em cada país ou mesmo no âmbito dos organismos internacionais.

Prof.^a Linamara – Este trabalho foi o primeiro, nos últimos 40 anos, a compilar dados de pesquisas nacionais e mundiais sobre as condições de vida das pessoas com deficiência em todo o planeta. Imagine os riscos de erros envolvidos quando se planeja com base em informações demográficas e científicas defasadas, obtidas em períodos históricos em que tanto a tecnologia disponível quanto o grau de participação social e autonomia da pessoa com deficiência eram muito distintos. Só isso já transformaria o *World Report on Disability* em um documento essencial para analisar a questão e subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas em cada país ou mesmo no âmbito dos organismos internacionais. Mas o relatório foi além e, corajosamente, apresentou recomendações para superar as desigualdades identificadas, propondo tarefas que devem ser desempenhadas por governos, setor produtivo, comunidade

¹ Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Governo do Estado de São Paulo. Professora Associada do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Possui doutorado em Medicina pela Universidade de São Paulo. É Especialista em Medicina Física e Reabilitação. Foi Presidente da International Society of Physical and Rehabilitation Medicine - ISPRM no período de 2004-2006, Presidente da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação – ABMFR, de 2005-2007. Presidente do Conselho Diretor do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP e Instituto de Reabilitação Lucy Montoro.

científica e sociedade civil.

SS&S – A realização desse trabalho envolveu a participação de diversos organismos internacionais como a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), o Banco Mundial, entre outros. Como Vossa Excelência espera mobilizar a nossa sociedade para a implementação de ações nas áreas da Saúde, da Educação, da Habitação, do Emprego e do Meio Ambiente com vistas a diminuir as desigualdades e facilitar o acesso das pessoas com deficiências?

Prof.^a Linamara – O primeiro passo foi aproximar o Governo do Estado de São Paulo, por meio de nossa Secretaria, do centro das discussões sobre o relatório e suas recomendações. Fomos convidados a traduzir o documento para divulgação de seu conteúdo juntos aos países de língua portuguesa. Além disso, em fevereiro de 2012, promovemos, em parceria com a ONU, um seminário internacional sobre a implementação do *World Report on Disability*, reunindo cerca de 400 participantes de diversos países e de quase todos os estados brasileiros.

[...] Mudar definitivamente o paradigma da assistência para o da cidadania. Isto tem significado na formulação das políticas, na implementação e acompanhamento dos resultados.

No âmbito interno, temos inúmeras ações já em andamento no Estado de São Paulo que se coadunam perfeitamente com as recomendações do relatório. Nas áreas citadas, podemos destacar a ampliação da assistência à reabilitação, com o surgimento da Rede Lucy Montoro; o monitoramento da evolução do emprego formal e o apoio a programas de capacitação profissional; um projeto envolvendo a elaboração de um modelo de moradia acessível e assistida, tendo em vista o desejo de autonomia e o envelhecimento das pessoas com deficiência e de seus cuidadores. Mas também estamos muito envolvidos em aspectos como o acesso facilitado às *tecnologias assistivas* e o aperfeiçoamento da coleta de dados e estímulo às pesquisas científicas sobre a deficiência, entre outros temas presentes no relatório.

SS&S – A senhora poderia nos dizer quais ações estão sendo implementadas no tocante ao processo de formação profissional das profissões da saúde e de outros campos do conhecimento com vista a diminuir as barreiras e ampliar o acesso da população com deficiência?

[...] A Assistente Social interpreta os direitos dos pacientes e materializa o seu direito enquanto cidadãos. São eles, os assistentes sociais, os verdadeiros operadores dos direitos humanos. Esta foi a inspiração do então governador José Serra, ao dar o nome de uma notável assistente social para a Rede de Reabilitação Lucy Montoro.

Prof.^a Linamara – A própria criação da Rede Lucy Montoro e sua rápida ampliação – temos 12 unidades em operação e serão 19 até o final de 2013 – já tem um impacto positivo sobre a capacitação das equipes, uma vez que as unidades funcionam em parceria com diferentes instituições de ensino e assistência. Além disso, atuamos em outras frentes. Estamos capacitando dois mil professores de Educação Física da rede estadual para trabalhar o esporte numa perspectiva de inclusão. Lançamos um inédito curso a distância de formação de cuidadores. Em parceria com a UNESP de São José dos Campos, apoiamos a especialização de odontólogos, visando atender pacientes com deficiência. Temos ainda, em fase final de elaboração, outro curso a distância, voltado aos servidores públicos e abordando o atendimento ao público com deficiência.

SS&S – Quais são os principais desafios que estão postos no cenário brasileiro para a criação de políticas públicas que sejam capazes de permitir a inclusão social de pessoas com deficiência?

Prof.^a Linamara – Os desafios ainda são muitos, pois temos 9 milhões de pessoas com deficiência só no Estado de São Paulo. Mas os avanços também são grandes. Acho que um dos principais desafios ainda é a promoção da autonomia financeira da pessoa com deficiência. E isto passa pela consolidação de políticas integradas que garantam o acesso à reabilitação, à educação, ao transporte e, conseqüentemente, ao trabalho remunerado. Mudar definitivamente o paradigma da assistência

para o da cidadania. Isto tem significado na formulação das políticas, na implementação e acompanhamento dos resultados. É preciso realinhar as políticas a partir do monitoramento dos resultados, ao invés de descontinuar o trabalho e perder a série histórica.

[...] Mas ainda há um longo caminho a percorrer para que essas conquistas estejam visíveis no dia-a-dia das repartições públicas, universidades, empresas, parques, teatros etc. É esta a tarefa que temos pela frente e para a qual o engajamento da comunidade científica é fundamental.

Neste sentido, quero destacar o papel fundamental do Serviço Social em Saúde, pois são estes profissionais que acompanham o ingresso dos pacientes e seus familiares nas diferentes estruturas e níveis de atenção à saúde. A Assistente Social interpreta os direitos dos pacientes e materializa o seu direito enquanto cidadãos. São eles, os assistentes sociais, os verdadeiros operadores dos direitos humanos. Esta foi a inspiração do então governador José Serra, ao dar o nome de uma notável assistente social para a Rede de Reabilitação Lucy Montoro.

SS&S – Finalizando, queremos registrar nossa gratidão pela disponibilidade e a convidamos a deixar uma mensagem aos leitores da Revista?

Prof.^a Linamara – São Paulo tem hoje projetos e programas no campo da inclusão respeitados internacionalmente e até apontados como modelo a seguir. O país tem um avançado conjunto de leis assegurando os direitos da pessoa com deficiência. Podemos nos orgulhar disso. Mas ainda há um longo caminho a percorrer para que essas conquistas estejam visíveis no dia-a-dia das repartições públicas, universidades, empresas, parques, teatros etc. É esta a tarefa que temos pela frente e para a qual o engajamento da comunidade científica é fundamental.